

AÇÕES EXTENSIONISTAS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: O PROJETO "CAFÉ SCIENTIA" NA UNIEVANGÉLICA

Ricardo Silva Moura¹
Aline Cristiane Kamiya²
André Egídio Pin³
Sandro Dutra e Silva⁴

RESUMO

A Constituição Federal 1988 em seu artigo 207, junto da Política Nacional de Extensão Universitária (de 2012) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, estabelecem o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como alicerce da educação superior no país. Dentro desse contexto, a extensão universitária ganha relevância ao conectar o saber acadêmico com as necessidades da sociedade, usando a divulgação científica como meio crucial para popularizar o conhecimento. O objetivo deste estudo é apresentar e examinar o projeto de extensão chamado "Café *Scientia*", criado pelo Laboratório de História Ambiental dos Cerrados (LAHAC) da UniEVANGÉLICA, ressaltando o quanto ele ajuda na internacionalização e na comunicação pública da ciência. A metodologia empregada envolveu encontros, no estilo de *science* café, que reuniram diversos pesquisadores, tanto do Brasil quanto de outros países, alunos e pessoas da comunidade, em um ambiente de diálogo e interação. As ações englobaram apresentações, passeios pela natureza e debates, que aproximaram o conhecimento do povo do conhecimento produzido nas universidades. Os resultados apontaram para um maior aprendizado, além de dar mais destaque à pesquisa em foco, fortalecer os laços internacionais e ajudar na formação de um olhar crítico nos participantes. Percebemos, com isso, que o Café *Scientia* é uma iniciativa inovadora de extensão universitária, que une pesquisa, ensino e extensão de forma abrangente, divulgando temas científicos e auxiliando o estreitamento de relações entre ciência e a sociedade.

Palavras-chave: Ensino; pesquisa; extensão; Café *Scientia*; UniEVANGÉLICA.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, assegura às universidades brasileiras¹ autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obriga a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão². Esse princípio foi reconhecido pela Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) (2012), documento debatido e criado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das

¹Mestre em Ecologia. Doutor em Movimento Humano. Universidade Evangélica de Goiás – UNIEVANGÉLICA. Laboratório de História Ambiental do Cerrado – LAHAC.

² Doutora em Ciências. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA. Pesquisadora do LAHAC.

³Doutor em História. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA. Pesquisador do LAHAC.

⁴Doutor em História. Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente PPG STMA – UniEVANGÉLICA. Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária – ProPPE da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) para definir a extensão como prática interdisciplinar voltada para integrar universidade e sociedade³. No ano de 2018, foi aprovada a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta a Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014². Esta última lei aprovou o Plano Nacional de Educação no decênio 2014-2024, prorrogada até 2025, e em sua Meta 12.7 estabeleceu que as matrizes curriculares de cursos de graduação devem reservar, no mínimo, 10% do total dos seus créditos para programas e projetos de extensão².

Nesse contexto, a extensão universitária assume papel essencial ao articular teoria e prática em relação com a sociedade em geral. Além disso, a extensão também traz de volta à universidade os problemas e saberes da comunidade, que tendem a fortalecer a pesquisa e a formação discente, colaborando efetivamente na construção do conhecimento³. A divulgação científica surge como ferramenta estratégica nesse processo, traduzindo conteúdos técnicos em linguagem acessível e fortalecendo a cidadania crítica⁴.

O Café *Scietia* surgiu, respeitando as previsões e regulamentações legais, com o intuito de atender a comunidade e divulgar o conhecimento científico produzido no Laboratório de História Ambiental do Cerrado (LAHAC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA, bem como de pesquisadores e pesquisadoras renomados de outras instituições nacionais e internacionais. O LAHAC, bem como o Café *Scientia*, foi idealizado e é coordenado pelo professor doutor Sandro Dutra e Silva e desenvolve pesquisas interdisciplinares relacionadas a história ambiental do Cerrado.

O LAHAC é composto por pesquisadores de pós-doutorado, bolsistas de iniciação científica CNPq e Institucional e discentes pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, além de colaboradores de outras instituições brasileiras e internacionais de distintas áreas do conhecimento. Nesse contexto, a criação do projeto de extensão Café *Scientia*, favorece a divulgação científica diferentes campos do saber vinculados às temáticas sobre o Cerrado, bem como a integração, o diálogo e a troca de experiências entre palestrantes e a comunidade participante.

Esse trabalho relata a experiência do Café *Scientia* como um projeto de extensão que busca seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão no âmbito universitário. Nesse sentido está alinhado à perspectiva de Moita e Andrade (2009)², que argumentam que a extensão na pós-graduação não deve ser entendida como mero complemento da pesquisa, mas sim como uma continuidade natural desta.

METODOLOGIA

O projeto promove encontros regulares em formato de science café. Esse modelo combina palestras curtas e debates abertos em ambiente descontraído, acompanhados de café e lanche, estimulando a troca de experiências entre pesquisadores e público. As edições do Café *Scientia* são realizadas, em sua maioria, no edifício Deyse Fanstone, na UniEVANGÉLICA, em Anápolis (GO).

Cada edição conta com um convidado que apresenta sua pesquisa em cerca de 30 minutos, reservando o tempo restante para diálogo com os participantes. A divulgação ocorre pelas redes sociais do LAHAC, da UniEVANGÉLICA e, recentemente, do PPG STMA, bem como por aplicativos de mensagens, com inscrições via QR Code, abertas a qualquer interessado. O projeto busca atrair públicos diversos, promovendo a pluralidade de saberes.

Metodologicamente, apoia-se na proposta de “terceira missão universitária” e no conceito de “bolsa engajada”, inspirando-se em experiências de cafés científicos e na noção de engajamento público⁵. Conta com apoio do CNPq, da FAPEG e da UniEVANGÉLICA, sob coordenação do professor Sandro Dutra e Silva e com participação de integrantes do LAHAC e outros colaboradores da UniEVANGÉLICA na sua execução.

RESULTADOS

Entre os meses de junho e agosto 2025, “Café Scientia” realizou cinco edições. Contamos com cerca de 30 participantes por evento. A maioria dos participantes possui vínculo com a UniEVANGÉLICA, sendo grande parte do público, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e docentes e colaboradores de diversos setores. A seguir, dispomos a lista das edições de 2025:

1. Professora Dra. Natasha Otoyá. A apresentação da pesquisadora, intitulada “Chapada e chapadões do Brasil Central: uma história ambiental profunda do MATOPIBA”;

2. Professores Dr. Mark Hersey e Dr. Stephen Brain, da Mississippi State University, EUA, Dr. Stuart McCook, da University of Guelph, Canadá, e Dr. Carlos Lagos-Olivos, da Universidad de Tarapacá, Chile. Café Scientia Cerrado Itinerante: a programação do incluiu visitas à Fazenda Babilônio centro histórico da cidade de Pirenópolis e ao Salto Corumbá, município de Corumbá/GO;

3. Professor e pesquisador chinês Dr. Bao Maohong, da Universidade de Pequim, com o tema "A história ambiental e a história mundial"⁵;

4. Coronel Jeffrey N. Williams, astronauta estadunidense, com o tema "Código inteligente: a lógica criativa e a inteligência por trás dos sistemas"⁶;

5. "Verde encanto do Cerrado" e vinculada a 5ª Semana Nacional do Cerrado (5ª senacer). Nessa edição, contamos com a colaboração de discentes da disciplina "Abordagens Territoriais do Cerrado", coordenada pelo professor Dr. Sandro Dutra e Silva e ofertada pelo PPG STMA e Programa de Pós-Graduação em Recursos do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás (Renac UEG) declamando cordéis de suas autorias como tema do Cerrado⁷.

Percebemos que o formato "Café *Scientia*" proporciona avanços para a área da Comunicação Científica^{7,5}, pois ele busca discutir a respeito da noção de "deficit model", colocar em prática a ideia de criação conjunta de saber e unir o mundo e o local ligando visões de fora com problemas ambientais da região do Cerrado, seguindo as ideias da pesquisa com participação ativa⁶.

CONCLUSÃO

O "Café Scientia" demonstra como a extensão universitária pode integrar ensino, pesquisa e engajamento social em perspectiva internacional. Ao aproximar pesquisadores de diferentes áreas e comunidades diversas, o projeto fortalece a imagem da UniEVANGÉLICA como centro de excelência e inovação. Mais que

⁵ No original: *Environmental History and World History*. Tradução nossa.

⁶ No original: *Intelligent Code: The Creative Logic and Intelligence Behind Systems*. Tradução nossa.

⁷ Esses cordéis agora estão em processo de edição para a publicação de um livro que levará o mesmo nome da edição do Café *Scientia*, "Verde encanto do Cerrado".

difundir ciência, o projeto evidencia que o conhecimento é construção coletiva, capaz de inspirar novas gerações e fomentar cooperação global.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossos sinceros agradecimentos às agências de fomento CNPq, FAPPEG, CAPES, UniEVANGÉLICA, ao LAHAC e em especial a Andrea Moreira da Cunha, secretária executiva da pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em Agosto de 2025.
- ² MOITA, F. M. C. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269-280, maio/ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200007>
- ³ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.forproex.org.br/wp-content/uploads/2012/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-Anexo.pdf>.
- ⁴ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em Agosto de 2025.
- ⁵ DAWSON, Emily et al. Exploring the politics of science communication research: looking at science communication from a social justice perspective. Journal of Science Communication, v. 21, n. 7, 2022.
- ⁶ FARIAS, J. L.; et al. A extensão universitária na produção do conhecimento: um estudo de caso sobre o projeto de extensão universitária no curso de Direito. Revista Extensão e Pesquisa, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2022.